

TÍTULO: TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU CAMPOS GERAIS

Área Temática: Cultura, Comunicação, Tecnologia e Educação.

Coordenador(a) da atividade: Niltonci Batista CHAVES.

Bruna Belter ZARPELÃO[1]; Niltonci Batista CHAVES 1.

História Pública, Inovação e Humanidades Digitais no Museu Campos Gerais 1ª Edição

Resumo: O projeto de extensão realizado no Museu Campos Gerais, que se tem como enfoque a História Pública e Humanidades Digitais, nas quais as ações desenvolvidas no museu, foram realizadas na mediação cultural e educativa, com objetivo de ampliação do conhecimento e instruir a reflexão dos visitantes do Museu, promovendo o diálogo com a comunidade e a Universidade, por meio de práticas interativas e digitais. As ações foram promovidas com o apoio de totens para contribuir com as exposições, explicações dos objetos, ou como apoio didático para contribuir com o material exposto, juntamente se tem a participação de montagem e desmontagem de exposições. Esse projeto contribui para formação de estudantes, tendo contato direto com processos museográficos, amplia o contato com a comunidade, além de promover reflexões. Por fim este projeto mostra a importância da extensão universitária na valorização da história e da cultura, ao aproximar comunidade e Universidade por meio de práticas de História Pública e Humanidades Digitais, fortalecendo a mediação no Museu e a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Museu. Comunicação. Extensão. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Inicialmente este projeto de extensão, realizado no Museu Campos Gerais tem como objetivo o diálogo com o público, sendo ele principalmente escolar, mas também com o público em geral, utilizando dos totens, essenciais para o entendimento das exposições, na medida em que expõem imagens, sons e vídeos que mostram, por exemplo, o uso de objetos antigos. Por exemplo, os totens utilizados na exposição de “Era uma vez… Brinquedos” aproximam o público e trazem memorias que as vezes são esquecidas, a partir da exibição de desenhos que

[1] Apresentador(a)

eram passados entre final dos anos 70 e começo dos anos 2000. Com o enfoque de público sendo principalmente as escolas, na maioria do ensino fundamental, o projeto propõe a realização de mediações pedagógicas, montagem, desmontagem de exposições e atividades interativas que aproximam os estudantes e o público em geral e os convida a refletir sobre diversos temas abordados, já que o museu é um local de educação não formal.

Usufruindo de dois conceitos principais: a História Pública, que busca levar conhecimento histórico para além do espaço acadêmico da sala de aula, e as Humanidades Digitais, que interligam práticas pedagógicas com ferramentas tecnológicas, o Museu se apresenta como um espaço privilegiados para ações práticas de ambas as premissas. O atendimento ao público, tomando por base ambos os conceitos, se constitui, na prática em uma ação extensionista poderosa e consolida o Museu como um espaço não formal de educação, de cultura e de extensionismo.

A extensão universitária, assim, cumpre um papel fundamental na construção de um espaço de educação inclusiva, participativa e transformadora, aproximando a relação entre a Universidade, o Museu e, especialmente, as escolas da região.

OBJETIVOS

Objetivo deste projeto é aproximar a comunidade do Museu e da Universidade, incentivando a reflexão e desenvolvendo a mediação cultural e educativa, em que se cria um diálogo entre o público e os objetos do Museu, utilizando juntamente dos recursos digitais como os totens interativos, que são uma fonte de apoio e enriquecimento de conhecimento e acessibilidade. Nesse sentido se estimula o papel do Museu como um local de comunicação, preservação, educação não formal e pesquisa, em que se valoriza a memória e se tem um local de diálogo (ICOM, 2022).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, foi o relato de experiencia do projeto, fazendo parte a mediação cultural e educativa, em que se trata de recepcionar o público em geral, quais são as exposições e brevemente o que será visto, além de tirar dúvidas e acompanhar na visitação. Já a mediação feita com as escolas se estrutura a partir de um momento inicial, no qual a história e a trajetória do Museu são contadas para que os alunos tenham a dimensão da relevância desse espaço de ensino, cultura e extensão.

RESULTADOS

O Projeto contribui para a formação acadêmica, com processos de museografia, em que se tem o desenvolvimento em atendimento ao público, mediação cultural, a interpretação e valor dos objetos expostos, o uso dos totens interativos, além do conhecimento adquirido. Promoveu um diálogo entre a comunidade e o Museu Campos Gerais, gerando reflexões e conhecimento, com públicos diferentes, sejam crianças, adultos, idosos que ampliam o conhecimento e o valor dessa instituição aproximando o museu da comunidade. O uso da História Publica e das Humanidades Digitais tornam as exposições mais acessíveis, e de fácil acesso, aumentando suas diversas formas de informar, ainda mais em um período de grande desenvolvimento tecnológico, em que faz ter um interesse maior nessa área, e diversifica os modos de aprendizagem.

E por fim o projeto em si, mesmo sendo um Museu Universitário, mostra sua relevância fora do espaço acadêmico, notadamente como um espaço não formal de ensino, levando conhecimento para fora da sala de aula, conhecendo diversos materiais, histórias e culturas. Já que o Museu é um local interdisciplinar, com diversos temas expostos, em que se articulam a história, artes, arqueologia, turismo, arquitetura, entre outras disciplinas. (Desvallés; Mairesse, 2013).



Figura 1- Mediação feita com alunos do ensino fundamental, na exposição sobre Roma.



Figura 2- Montagem da exposição “Marinhas: Arqueologia da Morte”

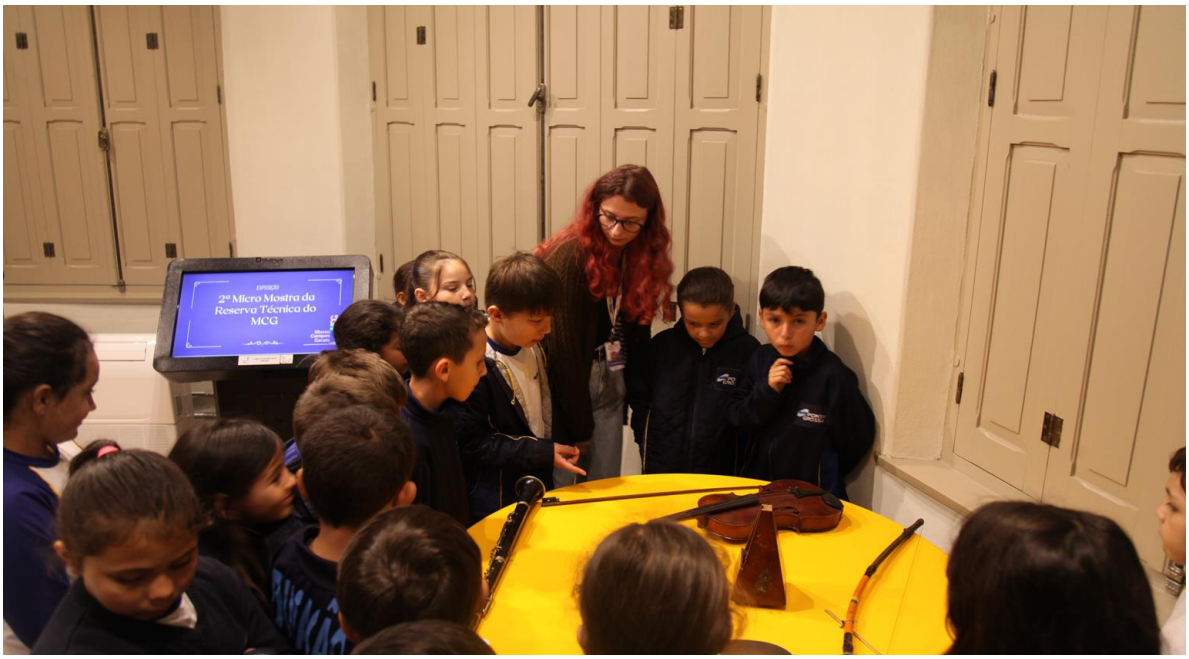


Figura 3 – Mediação na exposição, 2ª Micro Mostra da Reserva Técnica do MCG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão no Museu Campos Gerais demonstrou a relevância do trabalho entre Universidade, Museu e comunidade. Além da formação acadêmica proporcionada aos estudantes por meio do contato com processos museográficos, mediação cultural e ferramentas digitais, o projeto também ampliou o alcance educativo e social do Museu. Durante esse período de extensão, alguns desafios se destacaram, como a necessidade de constante atualização tecnológica, a adaptação das mediações para diferentes públicos e faixa etárias, a limitação de recursos para execução das atividades. Entretanto, essas dificuldades também trouxeram aprendizados e apontaram caminhos para as futuras ações.

Em termos de contribuição, a ação extensionista favoreceu tanto os estudantes, que adquiriram formação crítica e prática, quanto o público do Museu Campos Gerais, que pôde vivenciar exposições mais acessíveis e interativas. O uso da História Pública e das



Humanidades Digitais foram essenciais para diversificar linguagens e possibilitar uma maior aproximação com os visitantes.

Para o futuro, se ter a continuidade do projeto, com a ampliação do uso de recursos digitais, o fortalecimento da relação com escolas, grupos locais e o desenvolvimento de estratégias para maior acessibilidade. A partir da experiência já desenvolvida, identificou-se a necessidade de aprimorar ferramentas de interação e consolidar o museu como espaço formativo e de diálogo.

APOIO

Agradeço a Fundação Araucária e a Pró- reitoria de extensão e assuntos culturais da UEPG, pelo apoio financeiro e pela bolsa para tal projeto, que foi fundamental para a realização das atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (orgs.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Armand Colin/ICOM, 2013.

FORTES, Alexandre; **ALVIM, Leandro Guimarães Marques. *Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital*.** Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 207–227, maio/ago. 2020

LAITANO, Bruno Grigoletti. **(Con)figurações do historiador em um tempo marcado pela disrupção tecnológica.** *Esboços: histórias em contextos globais*, v. 27, n. 45, p. 60-75, 2020. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Daniel Ferreira da**. *A História Pública e seus quatro pilares em perspectivas aos novos historiadores: combates e narrativas sobre o profissionalismo e a prática de se fazer história.***
Faces da História, Assis, v. 11, n. 2, p. 241–260, jul./dez. 2024.